

---- Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro de dois mil e seis, no Auditório Municipal de Sabrosa, teve lugar pelas dezoito horas, a terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Sabrosa, presidida pelo Deputado Senhor Engenheiro António Manuel Ribeiro Graça, coadjuvado pelos Senhores Deputados Dr. Filipe Augusto da Cunha Correia como Primeiro Secretário e Mário Vilela Gonçalves, como segundo Secretário. -----

----Feita a chamada, verificou-se a presença dos Senhores Membros eleitos:-----

- ___ António Manuel Ribeiro Graça;-----
- ___ Mário Vilela Gonçalves;-----
- ___ António Aventino Lopes da Silva;-----
- ___ Alexandre Fernandes Ferro;-----
- ___ Filipe Augusto Cunha Correia;-----
- ___ Maria Lídia da Rocha Prates;-----
- ___ João Xavier de Matos;-----
- ___ Manuel Augusto Jorge;-----
- ___ Paulo Jorge Araújo Ribeiro;-----
- ___ Mário Augusto dos Santos Varela;-----
- ___ Octávio Manuel dos Santos Tórrrie;-----
- ___ Maria de Fátima Leite Gomes Alves;-----
- ___ João Manuel Teixeira;-----
- ___ Avelino António Coelho Amaral;-----
- ___ Luis Rodrigues de Carvalho-----

PRESIDENTES DE JUNTA:-----

- ___ Cristiano Cândido Teixeira;-----
- ___ Serafim do Vale Monteiro;-----
- ___ António Pinheiro Pereira;-----
- ___ António Gilberto Regas Correia;-----
- ___ José Manuel Alves Pereira;-----
- ___ José João Machado de Carvalho;-----
- ___ Carlos Manuel Lebres Lopes Seco;-----
- ___ Fernando de Carvalho da Silva;-----
- ___ José António dos Anjos Pereira;-----
- ___ Manuel Clemente Videira Correia Teixeira;-----
- ___ Manuel Emílio Alves Cerqueira Coelho;-----
- ___ Mário Vilela Gonçalves;-----
- ___ José Vitória Rebelo;-----
- ___ António Rodrigo da Silva Timóteo;-----

___ Manuel Marcelino Alves;-----

Faltaram justificando a falta:-----

___ Helena Maria Campos Ervedosa Lacerda de Pavão;-----

___ Joaquim José Vilela do Cabeço.-----

----Aberta a sessão o Senhor Presidente da Assembleia Municipal começou por cumprimentar todos os presentes, dando inicio a esta sessão começou por informar que o Sr. Deputado Municipal Luís Rodrigues de Carvalho, tomou posse hoje, nos termos do n.º 3 do artigo 44.º da Lei 169/99, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro participando nesta Sessão e, antes de passar à ordem de trabalhos previstos há a necessidade de introduzir um ponto que será a eleição de um Presidente de Junta para o Conselho Municipal de Educação no período antes da Ordem do Dia, posto isto passaremos à aprovação da acta da sessão anterior, pedindo aos Srs. Deputados para se pronunciarem sobre a mesma, entretanto apelava aos Srs. Deputados para a necessidade de substituímos o Primeiro Secretario da Mesa Dr.ª Helena Ervedosa de Lacerda Pavão, por não poder comparecer, tendo-se disponibilizado o Dr.º Filipe Augusto da Cunha Correia para ocupar o referido lugar.-----

----**PONTO UM: PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA:**-----

----**UM PONTO UM:** Aprovação da acta da Sessão anterior, pedindo aos Sr. Deputados para se pronunciarem se acharem conveniente. -----

----Inscreveram-se para intervir os Srs. Deputados:-----

----Mário Augusto dos Santos Varela;-----

----Dr.ª Maria de Fátima Leite Gomes Alves;-----

----Octávio Manuel dos Santos Torrie.-----

----O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra aos Srs. Deputados pela ordem de inscrição.-----

----O Sr. Mário Augusto dos Santos Varela cumprimentou todos os presentes e sobre a aprovação da acta da sessão anterior disse: “tenho uma observação a fazer: após uma leitura atenta às minhas intervenções resulta um facto que me deixa profundamente indignado, há uma omissão, uma deturpação e uma banalização clara das minhas duas intervenções, conseqüentemente há uma subversão do sentido das minhas palavras proferidas aquando da última Assembleia, gostaria de pedir ao Sr. Presidente da Assembleia que a mesma seja rectificada no que diz respeito às minhas intervenções de acordo com uma audição prévia da gravação.-----

----Após audição feita às gravações da sessão anterior transcrevemos o conteúdo da informação do Sr. Deputado Mário Varela-----

----“Exmo Sr. Presidente da mesa da Assembleia, gostaria em primeiro lugar cumprimentar na pessoa de V. Ex.ª todos os presentes e de seguida fazer aqui uma

pequena reflexão. Como é sabido, a nossa Câmara é apetrechada razoavelmente em termos humanos. Há certas questões que se levantam aqui nesta Assembleia que em 5/10 minutos, chega-se à Câmara e obtém-se resposta para elas. Durante o prazo que há entre uma Assembleia e outra os Gabinetes do Presidente e do Vice-Presidente, estão sempre abertos. Há certas questões, que são questões um pouco primárias, sem muita importância, que as pessoas podem ser perfeitamente elucidadas dirigindo-se aos serviços da Câmara e aos Gabinete. Toda a gente sabe isso. As pessoas, de certa forma, espantam-se e é este o local por excelência onde as questões importantes devem ser discutidas, que é o desenvolvimento do nosso Concelho de Sabrosa. Alijó desenvolve-se, Armamar desenvolve-se, S. João da Pesqueira desenvolve-se, Murça desenvolve-se. Tudo Concelhos que aqui há uns anos estavam par a par com o nosso e toda a gente se questiona com isso e eu acho muito bem que toda a gente se questione mas passamos toda a vida a questionarmo-nos com isto, quando havemos de falar e tentar encontrar soluções para o problema do nosso subdesenvolvimento. Nós em termos distritais já somos um Concelho subdesenvolvido, enquanto que os outros são desenvolvidos e acho que as pessoas não se devem questionar porque as razões começam por aqui, nós damos um mau exemplo para as pessoas que nos estão a ver, temos que discutir aqui dentro desta Assembleia questões que têm a ver com o desenvolvimento do nosso Concelho e não vamos andar à procura de culpados mas andamos aqui há 10-15-20 anos nesta situação e hoje o que nos separa é uma situação em termos de desenvolvimentos do nosso Concelho cada vez pior. Olhamos para os outros Concelhos, todos os Concelhos se desenvolvem e nós continuamos dia após dia a perder o tempo que não podemos perder, costuma-se dizer que o tempo é dinheiro e cada vez mais essa é uma frase que assenta no nosso dia a dia. Há Fundos Comunitários para isto, há Fundos Comunitários para aquilo, nós temos que discutir as linhas de orientação para o nosso Concelho, seja agora seja daqui a um ano seja daqui a quatro anos é isso que nós temos que fazer porque os projectos não são a curto prazo, são a longo prazo. Aquilo que eu proponho em termos de Assembleia neste momento é que antes da aprovação do Orçamento se realize uma Assembleia Municipal Extraordinária. Acho bem e proponho ao Sr. Presidente da mesa que envide todos os esforços nesse sentido. Podemos chegar a um consenso, acho que é bom que todas as forças Parlamentares aqui representadas cheguem a um consenso, não podemos chegar ao ponto, enquanto grupo parlamentar do PSD podemos fazê-lo através de requerimento mas eu acho que não é esse o caminho, temos que dar todos as mãos e discutir as grandes linhas de orientação em que nos devemos basear para que o Concelho de Sabrosa efectivamente se desenvolva. Nós não podemos perder mais tempo, andamos aqui a perder tempos há décadas, isto tem que acabar de uma vez. Temos que discutir o caminho para onde devemos ir, quais são os grandes

projectos em termos viários, porque é assim, vamos agora gastar centenas de contos em Provesende, muito bem, Aldeia Vinhateira de Provesende é um projecto que nos deve encher de orgulho, consequências desse projecto vamos só gastar o dinheiro e acabou. Há outros projectos que têm que estar interligados para dar consequência a isso. Senão, vamos gastar o dinheiro e não rentabilizamos e são centenas de milhares de contos, vamos absorver em termos de orçamento da Câmara uma grande fatia desse orçamento. Há que pensar em várias coisas. Eu proponho mais uma vez e reafirmo a realização de uma Assembleia Extraordinária com um único ponto constante da agenda de trabalhos: “Sabrosa que futuro” ou coisa do género, é isso que temos que discutir. Não podemos passar o tempo a discutir questões paralelas, porque senão, enquanto os outros Concelhos, os concelhos vizinhos vão buscar o dinheiro onde tem que o ir buscar, fazem projectos bons e se desenvolvem, nós continuamos cada vez mais um Concelho subdesenvolvido. Portanto, vamos parar, pensar um bocadinho. Pensar em grande e discutir o que na realidade deve ser discutido”.

----A Dr^a. Maria de Fátima Leite Gomes Alves sobre a acta solicitou uma pequena correcção à sua intervenção, dizendo que, no que se refere aos presentes de Natal foi feita com o objectivo de desenvolvimento do Concelho e por aquilo que leio na acta dá a sensação que quis dizer que os nossos produtos são superiores aos de Alijó, não foi nesse sentido, mas sim no sentido de que no futuro fossem adquiridos produtos da região, porque só dessa maneira é que o Concelho se desenvolve.

----O Sr. Octávio Manuel Santos Torrie disse que na sua intervenção se referiu à colocação da placa no inicio da estrada da Ponte Pinhão/Covas e não na ponte do caminho de ferro sobre a votação da TMDP informou ter-se absterido assim como o Sr. Deputado Alexandre Fernandes Ferro, solicitando então a sua correcção.

----Feita a rectificação verifica-se o seguinte resultado:

----Votos (trinta).

----Votos a favor (vinte e sete).

----Votos contra (um) - da Deputada Maria de Fátima Leite Gomes Alves

----Abstenções (duas) – dos Deputados Octávio Manuel Santos Torrie e Alexandre Fernandes Ferro.

----Aprovada por maioria.

---- O Sr. Presidente da Assembleia respondeu que sobre as questões levantadas pelo Sr. Mário Augusto dos Santos Varela iriam ser ouvidas as gravações far-se-á a rectificação, se for o caso, ficando adiada a aprovação da acta para a próxima sessão, ao que o Sr. Deputado António Aventino Lopes da Silva informou para o facto da acta ser rectificada não implica a sua não aprovação, foi então posta à votação com a ressalva das rectificações a introduzir.

----Posta então a acta a votação, obteve-se o seguinte resultado:-----

----Votos – 29 (vinte e nove);-----

----Votos contra – 1 (um voto);-----

----Abstenções – 1 (um voto);-----

----Votos a favor – 27 (vinte e sete);-----

----Aprovada a acta por maioria com o voto contra do Sr. Mário Augusto dos Santos Varela e com abstenção do Sr. António Aventino Lopes da Silva.-----

----**UM PONTO DOIS:**-----

----**INFORMAÇÕES.**-----

----O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para se pronunciar sobre algum assunto ou alguma informação a prestar à Assembleia-----

----O Sr. Presidente da Câmara referiu que a informação que lhe parece pertinente neste momento é naturalmente a informação relativa à ausência do Sr. Vice-Presidente, informando encontrar-se em Lisboa na reunião que teve lugar às quinze horas com o Sr. Secretário de Estado do Ambiente e os Presidentes de Câmara da Associação Municípios do Vale do Douro Norte, entendendo que neste debate de aprovação do Orçamento deveria estar presente, o Presidente da Câmara, é esta a razão pela qual se encontra ausente.-----

----**UM PONTO TRÊS** -----

----**PERIODO DE INTERVENÇÕES GERAIS.**-----

----Inscreveram-se para intervir os Srs, Deputados:-----

----O Sr. Antonio Aventino Lopes da Silva;-----

----O Sr. Presidente da Junta de Celeiros do Douro, Cristiano Cândido Teixeira;-----

----O Sr. Presidente da Junta de S.Lourenço de Ribapinhão;-----

----O Sr. Deputado Alexandre Fernandes Ferro;-----

----O Sr. Presidente da Junta de Vilarinho de S. Romão, Manuel Marcelino Alves;-----

----A Sr^a. Deputada Dr^a. Maria de Fátima Leite Gomes Alves;-----

----O Sr. Presidente da Junta de Souto Maior, José Victória Rebelo

----Foi dada a palavra ao Sr. Deputado António Aventino Lopes da Silva que passou a ler a declaração que se transcreve, na íntegra -----

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal.-----

Tendo constatado alguns lamentos, sobre a falta de iluminação (ou insuficiência), em Paredes, especialmente for parte de quem vai esperar os seus filhos no regresso das aulas, à noite, proponho:-----

----Que, em vez de lâmpadas em poste sim poste não, como está, parcialmente, fossem colocadas lâmpadas seguidas (em todos os postes), apenas no itinerário em causa: desde a paragem do autocarro (cruzamento no cimo do povo), seguindo pela

estrada abaixo, em direcção à Rua da Cruz, onde já estão seguidas e, não se esquecendo ali, a única por ligar, em frente à casa de Albano Gonçalves.-----

----Convém não se ficar com a ideia de um grande serviço, porquanto se trata apenas de cinco lâmpadas (se bem contei), em postes que já lá existem”.-----

----No seguimento da sua intervenção disse, ter um reparo a fazer à Mesa, sobre a hora de abertura, pois a Lei determina que as Assembleias terão de funcionar à hora determinada desde que estejam presentes a maioria dos seus membros, para se saber se há quórum ou não, terá de ser feita a chamada, os Membros que chegassem depois da meia hora de tolerância a Lei determinaria a posição a tomar. -----

----O Sr. Presidente da Junta de Celeiros de Douro, Cristiano Cândido Teixeira, referiu-se ao facto de na última Assembleia o Sr. presidente da Junta de Vilarinho de S. Romão, Manuel Marcelino Alves, ter levantado a questão da obra de Celeiros do Douro, apanhando-o de surpresa, pois pelos valores apresentados não lhe parecia estar correcto, feito o pedido à Câmara para averiguar o assunto, foi constatado não houve qualquer ilegalidade.-----

----O Sr. Presidente de Junta de S. Lourenço de Ribapinhão, Manuel Emílio Alves Cerqueira Coelho, perguntou ao Sr. Presidente da Câmara se houve alguma negociação com a EDP, pois quando a Junta comunicava qualquer avaria na rede pública vinham repara-la e como já há algum tempo comuniquei a falta de luz na Rua do Concieiro em Saudel, e até hoje não foi reparada. Pergunto ainda porque é que os postes de iluminação no Largo da Festa se encontram sem luz.-----

----O Sr. Deputado Alexandre Ferro passou a ler um requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara que, se transcreve na íntegra: -----

----“Exmo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sabrosa”-----

Na última reunião desta Assembleia, referiu-se ao “Panorama Financeiro da Câmara”, afirmando: “o trabalho de averiguação desta situação tem sido dificultado pela razão de se terem vindo a apresentar compromissos financeiros assumidos verbalmente (designadamente relativos a obras já efectuadas) e que não tiveram qualquer tipo de tratamento administrativo e financeiro, não se encontrando orçamentadas, cabimentadas e clarificadas. Assim, requeremos a V. Ex^a. a listagem das obras executadas referidas bem como as decisões e o procedimento adoptados face à situação enunciada”.-----

----Assina, Octávio Manuel dos Santos Torrie e Alexandre Fernandes Ferro.-----

----O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho de S. Romão, Manuel Marcelino Alves, tomou a palavra cumprimentando todos os presentes e, respondendo ao Sr. Presidente da Junta de Celeiros do Douro disse: “nunca falei em ilegalidades, chamei a obra pelo nome, conforme se encontra em acta, a obra refere-se à vedação que separa o recinto lateral da propriedade do Sr. Fernando, e não aos

muros de vedação do recinto da Igreja, deveremos ter o cuidado de chamar as coisas pelo nome correcto. Sobre o processo que me foi agora entregue, não o vou analisar no momento, se achar pertinente alguma observação, fá-la-ei na próxima reunião, porque só assim é que pode haver transparência e isenção. -----

----A Sr^a. Deputada Maria de Fátima Leite Gomes Alves na sua intervenção felicita o Executivo pelo facto de ter obrigado o empreiteiro a reformular a Rua de St^a. Barbara e, ainda sobre a rápida intervenção na casa em ruínas na Rua da Fontela. No seguimento da sua intervenção refere os terrenos envolventes às habitações da Mata da Soalheira, é um local com vistas magnificas só que os terrenos que as circundam, são de péssimo gosto, dão um aspecto de abandono, ajardinado este espaço torná-lo-ia num lugar apazível onde daria gosto viver e, ainda no seguimento desta intervenção, refiro-me a uns metros mais à frente, indo para o Largo do Rapa há um espaço sem iluminação pública e que no seu entender dois candeeiros seria o suficiente. -----

----O Sr. Presidente da Junta de Souto Maior, disse ter uma referência a fazer em relação à EDP. Feitas várias diligências, por Fax, junto da Câmara Municipal, Governo Civil, EDP, Protecção Civil, etc, no sentido de ser reparada a avaria entre Cabine e a Rua Cova do Barro e da EN que liga a Cabine à saída para S. Lourenço, Junto à Quinta do Sol, é um assunto que já se arrasta há bastante tempo e sinto-me pressionado pela população e, gostaria de ver este assunto resolvido assim como, os pontos de luz nas ruas dos diversos lugares da freguesia que se encontram apagadas e, tenho conhecimento que alguns Municípes têm ligado para a EDP e têm sido informados que não há qualquer informação da Junta de freguesia o que é mentira, pois posso prová-lo com documentos que estão arquivados. -----

----O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia tomou a palavra para dizer que, havendo mais Deputados para intervir abrir-se-á novo período de intervenções. Sobre a questão levantada, no início da Sessão, pelo Sr. António Aventino Lopes da Silva, queria dizer-lhe que de facto tem razão na observação que fez, em relação ao início da sessão, futuramente não voltará a acontecer.-----

----O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente da Câmara., que passou a responder aos assuntos, pela ordem que foram apresentados:--

----Após cumprimentar todos os presentes, respondeu que, em relação á iluminação em Paredes é bom que estes assuntos se articulem em conjunto com as Juntas de Freguesia, que intercedam junto da EDP, pois as Juntas têm um papel importante na definição dos pontos de luz sendo que, as questões aqui levantadas também serão atendidas. Há questões que a EDP não tem resolvido, as Juntas de Freguesia podem fazer via Fax os pedidos de intervenção directamente à EDP denunciando as situações irregulares, mas nem sempre a EDP responde com a celeridade devida e

aqui a Câmara poderá ser o interlocutor, devendo as Juntas informar-nos dessas situações, pois estamos aqui para fazer mais e melhor.-----

----No contexto de S. Lourenço e Souto Maior, como sabem nós estamos descentralizados no terreno mas tentaremos dar resposta às questões, ainda hoje na reunião do executivo foram despachadas várias situações relativas a Covas do Douro e verificadas aquando da Presidência Aberta naquela localidade.-----

----Quanto à questão colocada pelo Sr. Deputado Alexandre Ferro e relativamente à irregularidade de algumas obras, naturalmente terei todo o gosto em tornar isso público, mas terei que o fazer primeiro em reunião do Executivo, pois não temos nada a esconder, foi já solicitado o parecer técnico das obras que consideramos nessa situação, tendo já havido uma reunião com o Chefe de Divisão, no sentido de avaliarmos todas as situações e então far-lhe-emos chegar a listagem das obras que consideramos nessa situação.-----

----A intervenção do Sr. Presidente da Junta de Vilarinho de S. Romão abordando a questão da sessão anterior, tenho a informá-lo que já tomamos diligências, levamos o assunto à reunião do Executivo, fomos ao local, constatamos o que tinha havido com esta obra e verificamos haver ainda algumas intervenções a fazer, no futuro. Quando fala de transparência, pois nós estamos aqui para isso mesmo e as questões que são levantadas relativamente ao nosso trabalho, estaremos aqui para responder.-----

----Sobre a questão dos terrenos da Mata da Soalheira, da requalificação daquela área, há ainda uma obra que falta concluir que tem a ver com o ajardinamento dos espaços verdes, mas há ainda um problema, aquela área está num processo de loteamento e irá ser intervencionada.-----

----De seguida o Sr. Presidente da Assembleia abriu um novo período de intervenções.-----

----Inscreveram-se para intervir os Srs. Deputados:-----

----Octávio Manuel dos Santos Torrie;-----

----Mário Augusto dos Santos Varela;-----

----Luis Rodrigues de Carvalho;-----

----Dr.ª. Maria de Fátima Leite Gomes Alves;-----

----Dr. Filipe Augusto da Cunha Correia.-----

----O Sr. Deputado Octávio Manuel dos Santos Tórrrie, referiu-se à intervenção do Sr. Presidente da Câmara, quando diz que na ida a Covas havia assuntos que já tinham resolução. Sobre os assuntos abordados na última Assembleia gostaria de ter uma resposta aos mesmos. Quando fala da EDP diz ter também um assunto a expor sobre a iluminação pública junto ao cais da Foz, às cinco horas estão as luzes estavam acesas e do lado do Pinhão apagadas, a empresa é a mesma, será que o dispositivo da iluminação não está bem regulado, somos nós que pagamos a luz, é

energia que se gasta e ninguém beneficia com isso.-----

----O Sr. Deputado Mário Varela, disse: “em consequência da minha intervenção na última sessão, gostaria que fosse proposta numa futura Assembleia, uma discussão acerca da dignificação do estatuto do Deputado Municipal, como todos sabem existem uma série de competências, previstas legalmente, dos Deputados Municipais e muitas vezes não são exercidas ou por esquecimento ou não sabem que elas existem. Deixava aqui no ar uma proposta de criação de uma comissão composta por representantes de todos os grupos parlamentares que visassem estudar formas da Assembleia funcionar melhor em vários aspectos, embora seja uma Assembleia com uma ordem de trabalhos clara, gostaria de ver esclarecida a situação, se vão ser emitidos cartões de identificação aos deputados, se vai ser criado um Gabinete de apoio aos Membros da Assembleia e gostaria que no futuro fosse estudada a hipótese de instalações aos Grupos Parlamentares para que todos possam desenvolver o seu trabalho, estão previstas na Lei em termos de apoios e gostaria que essas medidas começassem a ser estudadas, paralelamente a isto, gostaria de chamar a atenção do Sr. Presidente para uma situação que temos assistindo dia após dia, que é proliferação das lixeiras de berma das estradas, já se vem arrastando há muito, portanto, urge encontrar medidas severas, em termos punitivos, para que esta situação não se prolongue, em termos ambientais e paisagísticos, é aberrante e cada vez mais estamos perante o cúmulo virem pessoas do Concelho de Vila Real descarregar aqui o lixo, deveríamos arranjar soluções para terminar com esta situação. -----

----O Sr. Deputado Luís Carvalho abordando o ponto dois da acta da assembleia anterior e sobre o problema financeiro da Camara refere: “não sei se estes trabalhos foram ou não já pagos, se o não foram e dado que é motivo muito forte, que me preocupa, gostaria que numa mini-auditoria fossem clarificados estes assuntos e imputadas responsabilidades. Sobre a intervenção do Sr. Deputado Mário Varela e, referindo-se a Provesende, disse ter uma resposta adequada dada pelo Sr. Presidente, pois é a única aldeia do Concelho que está eleita como Aldeia vinhateira, tem todo o sentido que se rentabilize o máximo dentro dessa aldeia, daí os meus parabéns ao Sr. Presidente, pela forma de como pretende fazer render um quadro comunitário, que se o perdermos não haverá forma de recuperação.-----

----A Sr^a. Deputada Maria de Fátima Leite Gomes Alves pergunta ao Sr. Presidente da Câmara quando na sua intervenção chamou loteamento, gostaria de saber se é a Câmara que vai lotear ou se os terrenos vão ser loteados a preços simbólicos para aquelas pessoas mais carenciadas e que muitas vezes sonham em ter uma casa mas os preços são elevados, se é assim, desde já os mesmos parabéns, gostaria de saber mais sobre o assunto.-----

---Em resposta ao Sr. Deputado Luís Carvalho o Deputado Sr. Mário Varela respondeu que não estando ele presente na última assembleia e tendo ocasião de constatar que votou contra a acta, porque acho que houve omissão, deturpação....., na sua intervenção, nunca pôs em causa o investimento e, iria esperar que façam audição das suas declarações e seja feita a correcção da acta anterior, iremos discutir aqui nesta Assembleia a maneira de rentabilizar esse investimento. No momento de intervenção acerca do orçamento direi mais sobre o assunto e sobre aquilo que pensa.-----

----O Sr. Deputado Filipe Augusto Cunha Correia cumprimenta todos os presentes nas pessoas dos Srs. Presidentes da Câmara a e da Assembleia Municipal e disse: “tive conhecimento na Imprensa Nacional, o que é óptimo e fico satisfeito por saber que Sabrosa está em décimo lugar, entre catorze, relativamente às escolas que vão fechar, felizmente conseguimos aqui alguma coisa, fruto desta Câmara, segundo o que li na Imprensa Nacional. Gostaria que isso não acontecesse, temos que louvar quem nos conseguiu colocar neste lugar. Contudo o que é que nos irá acontecer sobre a extinção das Freguesias, concerteza que o Sr. Presidente terá informações que nós não temos, sobre o assunto, que é uma das coisas que me preocupa, os critérios serão diferentes de Concelho para Concelho.-----

----Ainda no seguimento da sua intervenção questionou sobre o problema da água, pois ao que parece iremos ter um Verão relativamente seco, gostaria de saber se está a pensar trazer a esta Assembleia um aumento gradual do custo da água, por último e, segundo informação da Imprensa Nacional verifiquei que está previsto um Parque Industrial que englobará Sabrosa, Murça e Alijó, pude constatar as opiniões quer de Murça quer de Alijó e, tendo em conta pelas informações obtidas não foi possível qualquer opinião de Sabrosa. Na pessoa do Sr. Presidente, gostaria de saber o que se está a passar. Ora consultando o Orçamento que iremos discutir, verifica-se a possibilidade de um Parque Industrial em S. Martinho de Anta. Havendo um em Sabrosa e a possibilidade de um outro em parceria com os Municípios já referidos, justifica-se outro em S. Martinho?-----

----O Sr. Presidente da Assembleia tomou a palavra e, respondendo ao Sr. Deputado Mário Augusto dos Santos Varela relativamente ao estatuto de deputado, sugeria que cada grupo parlamentar até ao fim desta sessão elegeassem dois representantes de cada grupo e no fim teremos uma reunião para que essas questões possam ser agendadas e das questões aí levantadas possam ser debatidas independentemente da cor partidária.-----

----O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões apresentadas.-----

----Em resposta ao Sr. Deputado Octávio Torrie e sobre as questões que levantou tenho a dizer o seguinte; “a problemática da iluminação ainda hoje foi discutida na reunião do Executivo tendo sido colocada pelo Sr, Vereador Adelino Alves Teixeira, tendo ele próprio dado explicação pois a zona do Cais tem um regulador manual, precisa de ser ajustado e por isso iremos de imediato e seria importante deixar de ser manual. Quanto às outras questões que levantou, tenho a dizer que em termos de segurança da rede viária, em termos da sinalética, railes de protecção, alguma perigosidade inerente ao próprio traçado, por exemplo na estrada Sabrosa-Pinhão, tenho a dizer-lhe que temos o levantamento feito em todo o Concelho e já foram trabalhadas em termos de orçamento, na zona considerada Património Douro Vinhateiro, terá que ter outro tratamento, quanto às questões que levanta relativamente à sinalética da curva, o código da estrada já não permite que ali se estacione, não necessitando de qualquer sinal, estando alertados tanto os Comandantes da GNR local quer Distrital.-----

----Ao Sr. Deputado Mário Varela tenho a dizer que louvo as sugestões por ele apresentadas, só me preocupa é a falta de instalações, comprometi-me com o Sr. Vereador aqui presente em arranjar um espaço, pois compreendo que necessitem de um espaço próprio, mas teremos que aguardar algumas intervenções que iremos realizar em termos de espaço físico e que surjam oportunidades e então atenderemos os vosso pedidos.-----

----Quanto às lixeiras merecem uma intervenção séria, mas tenho a dizer-vos que a responsabilidade é de todos, compete à Câmara criar condições nomeadamente para que os empreiteiros tenham um espaço próprio para deitar os seus entulhos, neste momento está em discussão os resíduos sólidos urbanos. A situação dos contentores industriais é dispendiosa mas isso não nos preocupa. Após as Presidências abertas e depois de ponderados todos os assuntos discutidos, iremos criar atitudes temáticas, por exemplo uma semana ligada ao ambiente e aferirmos as problemáticas existentes no Concelho e aí estarmos sempre em cima dos problemas. Estamos a sinalizar todos os aspectos sobre esta questão do lixo, mas só poderá ser resolvida denunciando estas práticas.-----

----Quanto à questão e intervenção do Sr. Deputado Luís Carvalho, a obra “Aldeia Vinhateira” é preocupante em termos de financiamento, pois a segunda fase só será possível recorrendo a empréstimo e, por acaso é a única obra possível empréstimo, é preocupante, daí a intervenção do Sr. deputado Mário Varela ser pertinente, não podemos criar uma aldeia vinhateira num museu estático, temos que otimizar todo o investimento que aí vai ser investido, daí termos que nos preocupar com esta obra, conheço uma empresa interessada em investir em Provesende, espero que o faça, temos que aproveitar os Fundos Comunitários que nos proporcionam.-----

----Na questão do loteamento, não queria adiantar já exactamente o modelo que iremos propor para a Mata Soalheira, primeiro temos que saber onde é possível lotear, outro aspecto importante é virmos a radicar bairros sociais nas periferias dos núcleos urbanos, por vezes existem construções, na área urbana que poderiam ser requalificados no aspecto da habitação social, porque aí existem infra-estruturas, enquanto que nas periferias seria necessário criá-las e para isso não existe financiamento, nesse campo estamos a intervir mas precisamos de conhecer as coisas e dar tempo para elas aconteçam, sem nos precipitarmos e dos impactos que esperamos.-----

Quanto à intervenção do Deputado Dr. Filipe Augusto da Cunha Correia, disse louvar a sua intervenção porque são aspectos estruturantes, tem a ver com o desenvolvimento do Concelho, sobre o problema das escolas já levantado, disse que em reunião com a Sr. Ministra da Educação levantou algumas questões, sabemos que há escolas sem condições, temos por exemplo em Gouvães com três crianças, mas sejamos honestos, não podemos manter uma escola nestas condições, mas deslocar crianças de uma escola para outra com as mesmas condições e, então propus que em primeiro lugar deveríamos equacionar onde vamos criar os centros educativos, quantos vamos ter, seria melhor edificar e criar condições para que quando as crianças mudarem, essas condições já existam e ainda, uma escola não é um espaço estritamente fechado, onde estão alunos e professor, uma escola é um centro onde se deve promover uma atitude educativa, formativa, pedagógica, interacção permanente com a comunidade pais, encarregados de educação, as crianças são os representantes da comunidade levando para a escola tudo aquilo que aprendem fora dela e a escola tem que saber responder a tudo isto, se retirarmos a professora como é que vamos compensar a comunidade . A Sr^a. Ministra não respondeu a estas questões, e disse ainda, o Senhor não tem que se preocupar com isso, eu sei das vossas dificuldades, mas só têm uma coisa a dizer, digam a responsabilidade é do ministério da educação e nós assumi-mo-la, só que isso não resolve o problema das crianças.-----

----Sobre a extinção das Freguesias, as coisas estão associadas umas às outras, estamos em risco de perdermos a Comarca, agendei uma reunião com o Sr. Ministro da Justiça para saber com o poderemos contar, é verdade que cada vez estamos mais isolados tanto do aspecto físico como institucional, temos que criar mecanismos e alternativas, em reunião com os Presidentes de Junta decidimos tentar criar algumas dinâmicas de prestação de serviços à comunidade, andámos décadas preocupados com o saneamento e com os pontos de luz e não se criaram condições de desenvolvimento, claro que é importante tudo isto mas não fixou a população, é um problema de todo o interior, teremos que criar condições. Em relação ao Parque

Industrial, tenho a dizer-lhe que estão previstos dois grandes Parques Industriais, um no Minho e outro em Trás-os-Montes, daí a Câmara de Alijó pensou e muito bem em sintonia com Murça aproveitar a oportunidade e nós se nos associarmos a eles teremos algum benefício, em quotas de empregabilidade, levei este assunto ao executivo que achou interessante., esperemos que se torne uma realidade. Quando á questão de S. Martinho de Anta, há já algumas empresas instaladas que urge legalizar, assim como no Cardacedo e teremos também que alargar o Loteamento em Sabrosa, para que as pequenas industrias tenham condições. A questão da água é uma das nossas preocupações, dentro em breve iremos ser servidos pelas Águas de Trás-os-Montes, serão aplicadas taxas elevadas, por exemplo já estão a pagar a factura relativamente ao saneamento da Vila de Sabrosa e tenho a dizer-vos que a receita não cobre a despesa, nem a cobrança de todo o Concelho, temos que criar e regular a situação e consumo da água e teremos que tomar algumas atitudes, aliás algumas já foram criadas e quero agradecer ao Sr. Presidente da Junta de S.Martinho de Anta todo o apoio que deu ao executivo na inter-acção com a população de Roalde no sentido de nos virmos a serviço da nascente ali existente, mas temos realmente que alterar o regulamento das tarifas de água.-----

---PONTO DOIS-----

---PERÍODO DA ORDEM DO DIA:-----

---PONTO DOIS UM:-----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara que leu a informação que se anexa à presente acta.-----

---PONTO DOIS DOIS-----

---Apreciar e deliberar, o protocolo assinado entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de S. Martinho de Anta cujo documento foi enviado previamente, tendo sido aprovada por maioria com os seguintes votos:-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que este ponto passaria para discutir depois da votação do Plano e Orçamento.-----

---PONTO DOIS TRÊS-----

---Apreciação e votação das Opções do Plano e Orçamento para 2006.-----

---Aberto um período de inscrições para debate do mesmo, tendo-se inscrito os Sr. Deputados:-----

---Mário Augusto dos Santos Varela;-----

---Octávio Manuel Santos Torrie;-----

---José Victória Rebelo;-----

---Dr^a. Maria de Fátima Leite Gomes Alves.-----

---O Sr. Deputado Mário Varela disse ter feito uma análise aos documentos, tendo daí tirado uma série de ilações que apresenta e se encontra anexa à presente acta.-----

----O Sr. Deputado Octávio Torrie disse que depois de consultado o Plano, chega-se à conclusão que herdaram uma pesada herança da Câmara anterior, uma situação difícil, projectos inadiáveis, pouco dinheiro, investimentos novos praticamente não existem, em relação à Aldeia Vinhateira é na base de 1 euro investido pela Câmara vem quatro a Fundo Perdido. Mesmo assim é muito dinheiro para a Câmara investir.-

---- O Sr. Presidente da Junta de Souto Maior pergunta sobre a requalificação viária e infra-estruturas da Zona da serra em Souto Maior é uma obra que deveria estar acabada mas não está, gostaria de saber para quando a conclusão das obras. Gostava que constasse aqui deste plano mais verbas inscritas para a minha freguesia mas compreendendo as dificuldades temos que aceitar o que vier, ainda em relação a Feitas e à requalificação da Rua Principal eu proponha que primeiro fosse efectuado o saneamento e então depois o arranjo da Rua.-----

----A Sr.^a. Deputada Dr.^a. Maria de Fátima Leite Gomes Alves solicita informação sobre verbas inscritas nas contas 07- Venda de bens e 09- Venda de bens de Investimento.-----

----Não havendo mais solicitações por parte dos Deputados o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara.-----

----Relativamente à intervenção do Sr. Deputado Mário Varela houve uma preocupação da nossa parte para aproveitar os Fundos Comunitários que estavam disponíveis e em risco de perde-los, mas que teriam que ser utilizados em projectos aprovados. Quando fala na questão das acessibilidades, no Pavilhão Multi-usos..... que são importantes para o nosso Concelho e que englobo nessas o Parque de Campismo, Caravanismo, Temático etc. essas rubricas estão já inscritas no Orçamento e estamos interessados em desenvolver todas estas ideias, quanto à localização de todos estes investimento, isso será objecto de reflexão.-----

----Sobre o Loteamento Industrial já foi dada explicação.-----

----Quanto às Redes Viárias estamos sem dinheiro e todas elas estão um caos, relativamente às grandes vias de acesso está em documento que está em vossa posse, nomeadamente da ligação à A24, tecnicamente está em condições de ir a concurso este ano e vamos fazer os possíveis para que isso aconteça, a ligação ao Nó de Lamares, IP4, estamos com uma preocupação que tem a ver com a novo traçado da Auto Estrada. Estive com a equipa que está a trabalhar nesse Projecto, e temos três possíveis traçados, um que aponta para o actual IP4, outros no Cardacedo e outra quase dentro de Parada do Pinhão, então coloquei à equipa uma questão: Caso o traçado da nova Auto-estrada, com ou sem portagens, se o nó de Lamares se completar, então aí temos que aproveitar .-----

----Sobre o aproveitamento dos Fundos Comunitários, agora mais do que nunca é importante que os saibamos aproveitar e ter projectos para avançarmos quando eles

surgirem, já que perdemos o último. Muitos dos Fundos Comunitários terão de ser supra Municipais e então teremos que agir com os Concelho vizinhos e por isso no Plano existe a hipótese de criação de uma empresa Municipal para contexto da Zona Industrial para o contexto de desenvolvimento turístico com os três Municípios.-----

----Ao Sr. Deputado Octávio Manuel Santos Torrie disse: penso já ter respondido atrás, em relação ao assunto da Aldeia Vinhateira e como vos disse vamos agarrar-nos às possibilidades que nos dão pois é a única obra a que poderemos recorrer ao crédito, então perante isto não iremos virar as costas mas sim aproveitar esta oportunidade uma vez que está virada para a componente turística.-----

----Ao Sr. Presidente da Junta de Souto Maior disse: “a sua preocupação é também a minha. Efectivamente a obra já deveria estar terminada e quando pergunta para quando a sua conclusão, não lhe posso dar uma certeza mas esperamos que a situação se resolva brevemente”.-----

----Disse ainda que gostaria de fazer mais obras na Freguesia de Souto Maior, assim como em todas as outras, mas a nossa preocupação é distribuir as possibilidades que temos por todos, iremos aproveitar os nosso recursos e fazer obras por administração directa, porque somos capazes de o fazer em articulação com as Juntas de Freguesia, a verba inscrita para a Rua Principal em Feitais é simbólica. No caso de haver possibilidades de a fazer teria de estar inscrita e, também concordo quando diz que o saneamento é importante, assim como é importante noutras localidades, que iram ser atendidos, mas em todo o Concelho a obra mais preocupante é a obra da Armada /Paradelinha.-----

----À Sr.^a. Deputada Dr.^a. Maria de Fatima Leite Gomes Alves disse que há equipamento em área social que pode ser vendido e poderemos fazer receita, mas todos sabemos que muitas coisas orçamentadas são para equilíbrio, há coisas que realmente podemos vender para fazer receita, como por exemplo casas no Bairro João Paulo II e dois autocarros que não estão em condições de circular.-----

----Entretanto o Sr. presidente da Assembleia deu a palavra aos Srs. Deputados:-----

----O Sr. Deputado António Aventino Lopes da Silva disse achar interessante a ligação de Sabrosa ao IP4/Lamares e aproveitava para dar uma ajuda ao Sr. Presidente da Câmara dizendo que de pessoas idóneas e amigas de Vila Real soube que a intenção é transformar uma entrada simples em nó, quero dizer, há essa vontade politica e vem de encontro à ligação Sabrosa/Lamares, é uma ideia genial, iria passar pelo baldio de Paredes onde irá ser construída uma fabrica.-----

----O Sr. Presidente Junta de S. Cristóvão disse em relação à justificação do Sr. Presidente sobre o Orçamento e Plano, “considero-o aceitável, embora me sinta penalizado mas, aceito-o pensando numa forma de compensação no futuro. Falando do Gabinete Técnico Local que irá ser criado, é um bem, é receita que vai entrar e, o

que lhe deu origem foi S. Cristóvão e Celeirós, por isso espera um ano de 2007 melhor que este.-----

----O Sr. Deputado Dr. Filipe Augusto da Cunha Correia, disse que o seu voto será favorável e, contudo queria deixar um reparo ao Sr. Presidente da Câmara. De facto o projecto da Aldeia Vinhateira é interessante e terá que haver retorno desse investimento, seria bom fazer antecipadamente um levantamento das intervenções a fazer para não haver desperdício de dinheiro.-----

----À Sr^a. Deputada Dr^a. Maria de Fátima Leite Gomes Alves disse que por ter alguma experiência é que colocou a pergunta, já o fez ao anterior Executivo, só o fez porque achou esses verbas elevadas e, foi bom ouvir a verdade quando o Sr. Presidente diz que é um orçamento um pouco virtual.-----

----Encerrado este ponto o Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas, tendo começado precisamente pelo último ponto dizendo: o importante é aproximar-mo-nos cada vez mais do real e deixarmos os orçamentos virtuais, tenho que o admitir, porque as receitas não estão comportáveis com as despesas, por isso terem que encontrar equilíbrio financeiro.-----

---- Ao Dr. Filipe Correia queria dizer que sobre o investimento em Provesende a 2^a. Fase é a mais preocupante, quer pelo prazo de execução, quer pela parte financeira e ainda pelo aspecto das fachadas, em termos de projecto estão programadas cerca de uma centena e por administração directa, para qual não temos capacidade. Também é necessário protocolar com os proprietários, tendo estes que provar serem proprietários. Neste caso iremos ter uma redução nas intervenções, há ainda questões que não estão devidamente definidas, e se nos exigirem o que está em plano não teremos tempo para o fazer.-----

----Sobre o Gabinete Técnico Local é também um problema orçamental porque teremos que disponibilizar 25% para os salários o que é um esforço para a Autarquia. Mas se temos duas aldeias que foram seleccionadas para serem requalificadas, que poderão vir a beneficiar de Fundos Comunitários, e se a CCDR apostou nelas mal seria que não viesse a criar-se condições para os estudos serem consequentes e daí também podermos aproveitar de alguma forma os técnicos para outros locais.-----

----Ao Sr, António Aventino Lopes da Silva agradeceu o apoio e sobre a situação do nó nem sempre chegam as intenções e com um empurrão necessário por vezes consegue-se.-----

----Foi então colocado à votação as Opções do Plano e Orçamento para 2006.-----

----Votos (vinte e nove).-----

----Votos a favor (Vinte e seis).-----

----Abstenções (três).-----

----A seguir se transcreve: “Sentido de voto: Abstenção.-----

O Orçamento e Opções do Plano para 2006, não reflectem qualquer “estratégia nova” nem uma visão diferente para o futuro do Concelho, várias vezes anunciado pelo Senhor Presidente da Câmara.-----

----Não obstante, o facto de terem decorridos poucos meses de actuação do actual Executivo e a necessidade de satisfação dos compromissos imediatos, justificam a não rejeição do Documento apresentado, na expectativa de que novos horizontes se abram a este nosso Concelho.-----

----Assinam os Deputados: Octávio Torrie, Alexandre Ferro e António Graça.-----

----Aprovada por maioria.-----

----**PONTO TRÊS:**-----

----Apreciar a informação do Sr. Presidente da Câmara que se anexa à presente acta.-----

----O Sr. Presidente da Junta de S. Cristóvão pergunta sobre os Miradouros Durienses e julga que algo deveria ser melhorado ao longo da estrada do Pinhão e no ponto mais propício para apreciar a paisagem. Sobre o problema das escolas mesmo tendo obtido a resposta não queria deixar aqui a minha preocupação sobre este assunto, não havendo alunos tudo bem, agora quando eles existem é uma grande perda, com os problemas que a curto prazo vão chegar, mesmo estando decidido o fecho da escola, iremos fazer-lhe chegar um protesto da população.-----

----O Sr. Presidente da Câmara respondeu:-----

----Relativamente aos miradouros nenhum foi aprovado, apenas foram aprovados caminhos, mas iremos encontrar solução para a sua sugestão. Quanto ao fecho da escola não baixem os braços, eu também os não baixarei, daí a necessidade de eleição um Presidente de Junta para o Conselho Municipal de Educação que é urgente pô-lo a funcionar.-----

----Passou-se então à apreciação e votação do protocolo assinado entre a Câmara e a Junta de Freguesia de S. Martinho de Anta, no âmbito do n.º 3 do art.º 16.º do D.L. 156/2004 de 30 de Junho, nos termos do artigo 66.º da Lei 169/99, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.-----

----O Sr. Presidente da Câmara passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho de Anta para esclarecer o assunto, uma vez que o mesmo foi tratado em conjunto com o Sr. Vice-Presidente:-----

----O Sr. Presidente da Junta de S. Martinho de Anta começou por esclarecer que é uma candidatura feita por técnicos particulares, que envolve a limpeza de estradas com uma faixa de protecção aos aglomerados urbanos, beneficiação da rede viária, beneficiação de pontos de água e vigilância florestal.-----

---- Disse ainda que espera conseguir este Projecto e gostava que outras Juntas também o conseguissem .-----

----Aprovado por unanimidade.-----

----Por último procedeu-se à eleição do Presidente de Junta para integrar o Conselho Municipal de Educação.-----

----Foi proposto o Sr. Presidente da Junta de Gouvinhas, procedendo-se de imediato à votação, tendo sido eleito com o seguinte resultado:-----

----Votos (vinte e nove).-----

----Votos a favor (vinte e oito)-----

----Abstenções (uma).-----

----Sendo vinte e duas horas deu-se por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta.-----

41
faj

ANALÍSE AO ORÇAMENTO E OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2006

Orçamento fortemente condicionado pela necessidade de Orçar e legalizar obras já realizadas e concluídas.

Em termos de avaliação penso que o orçamento será de aprovar tendo em conta fundamentalmente o aspecto anterior, uma vez que a grande fatia do orçamento servirá para suportar os custos de obras já executadas ou em fase de execução e outras já lançadas pelo executivo anterior em termos de concursos.

Necessidade imperiosa de fazer reflectir, neste e nos próximos orçamentos, investimentos que nos façam tirar o máximo partido do próximo Quadro Comunitário de Apoio.

Apostas fundamentais em termos de Investimento

Cultura

Mantém e reforça os apoios que tem tido disponibilizados em termos de acções a nível cultural o que é de enaltecer

Quinta das Almeidas

Zona por Excelência em termos de localização deve única e simplesmente albergar Equipamentos Sociais e Zonas de Lazer

Piscina coberta

Investimento que deve ser prioritário uma vez que há numerosas pessoas do nosso concelho que para acederem a este tipo de equipamento têm que se deslocar a concelhos vizinhos, não sendo de descurar a sua importância também relativamente ao uso escolar.

Pavilhão Multiusos

Investimento extremamente importante em termos de desenvolvimento Socio-Económico deverá ser localizado dentro do espaço da vila para assim garantir uma maior ocupação e vitalidade do espaço

Aldeia Vinhateira de Provesende

1.ª e 2.ª Fase

Face ao investimento que nos vai ser exigido seria positivo que fossem criadas condições externas para que o mesmo pudesse ser rentabilizado o mais possível, nomeadamente em termos turísticos.

1. Melhoria de acessibilidades (Estrada Pinhão / Sabrosa)
2. Investir em termos de infra-estruturas de apoio a nível turístico na nossa zona Ribeirinha do Pinhão para assim trazer mais turistas ao nosso concelho
3. Divulgação em Roteiros Turísticos
4. Criar em Sabrosa Zonas de atracção turística

Investimentos que carecem de uma maior reflexão

- Loteamento ou Zona Industrial de S. Martinho
- Loteamento ou Zona Industrial Parada do Pinhão

Haverá interesse na proliferação de Loteamentos ou Zonas Industriais no concelho quando a de Sabrosa ainda não está concluída e longe de estar lotada

Pontos extremamente importantes em termos de reflexão, neste e nos próximos orçamentos

Quais as perspectivas de grandes obras em termos de acessibilidades?

1. Acesso IP4 - Sabrosa --- Lames
2. Criação do nó completo de Lames
3. Variante Parada do Pinhão
4. Variante Vila Real
5. Requalificação viária da Estrada Pinhão / Sabrosa
6. Requalificação viária da Estrada Sabrosa / Alijó
7. Requalificação viária da Estrada Sabrosa / Balsa

Quem as vai suportar?

- Autarquia
- Administração Central

Conclusão

Penso que se nos próximos quatro anos, conseguirmos, todos juntos criar condições políticas e económicas para que estes investimentos e outros de menor dimensão se concretizem, não tenho a menor dúvida de que estaremos a contribuir de uma forma decisiva para que o efectivo desenvolvimento do nosso concelho seja uma realidade, nesta e nas gerações vindouras o que não deixara de ser extremamente importante e gratificante para todos nós.

O Deputado

Plínio Augusto dos Santos Vieira